



Avaliação Ultrassonográfica com Collor Doppler da Dinâmica Folicular e Luteal no Período Pós-parto de Éguas da Raça Pônei Brasileiro (resultados preliminares)

Jefferson Thadeu Santos de Oliveira, Vinicius Mareto, Natália Ferreira Torres, Luis Fonseca Matos

A criação de pôneis tem sido popularizada, como um ótimo campo de comércio. Apesar de sua importância nacional, poucos estudos são encontrados sobre a reprodução e mais especificamente a respeito da dinâmica folicular ovariana na raça Pônei Brasileiro. Neste sentido, o uso da ultrassonografia vem contribuindo de forma marcante para a obtenção de informações necessárias ao diagnóstico das estruturas que indicam o momento do estro e ovulação. O presente estudo tem o objetivo de realizar o acompanhamento do crescimento de folículos e formação do corpo lúteo durante o pós-parto de éguas da raça Pônei Brasileiro, visando a um melhor entendimento dos mecanismos envolvidos no retorno da atividade ovariana nesta raça. A partir do 5º dia após o parto, até a primeira ovulação foi realizada a ultrassonografia transretal com o auxílio de um equipamento de ultrassonografia portátil modelo Z6 Vet Mindray com transdutor multifrequencial linear, modo-Be modo doppler nas éguas, onde foram avaliados o diâmetro, perfusão sanguínea, a ecotextura e o aspecto ultrassonográfico da parede dos dois maiores folículos de cada ovário até a ovulação ou por 30 dias, caso não ocorresse a ovulação. Após os folículos atingirem 35mm as éguas eram cobertas a cada 2 dias, pelo mesmo garanhão até a ovulação. Após a ovulação, foram avaliados o diâmetro, e vascularização do corpo lúteo até o 15º dia após a ovulação. A partir do dia em que o maior folículo atingiu 35 mm até o 15º dia pós ovulação, foi realizada a coleta diária de sangue de cada animal e o plasma congelado para a dosagem de progesterona. Até o presente momento foi avaliado o crescimento folicular e luteal de 8 éguas, sendo que apenas 3 desses animais ovularam até os 30 dias pós-parto e dessas, apenas uma ficou gestante. O tempo médio para a primeira ovulação pós-parto foi de 22 dias. A média do diâmetro dos folículos pré-ovulatórios foi de 35,37 mm e a média do diâmetro máximo dos corpos lúteos foi de 25,43 mm. O experimento encontra-se em andamento, com novos animais sendo avaliados para aumentar o número de observações, e nas próximas etapas serão feitas as dosagens de progesterona plasmática e o cálculo da área de vascularização dos corpos lúteos.

Palavras-chave: Ultrassonografia, dinâmica folicular, ciclo estral.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.